

Orquestra de Câmara de Moscou

20/03 (Série Branca) - 21/03 (Série Azul)

Quarteto de Cordas Vanbrugh

16/05 (Série Branca) - 17/05 (Série Azul)

Pinchas Zukerman and Friends

15/06 (Série Branca) - 16/06 (Série Azul)

Nelson Freire

26/06 (Série Branca) - 28/06 (Série Azul)

La Grande Ecurie et la Chambre du Roy

14/08 (Série Branca) - 15/08 (Série Azul)

Vladimir Viardo

12/09 (Série Branca) - 14/09 (Série Azul)

Orquestra Sinfônica de "Norddeutschen Rundfunks" de Hamburgo

18/09 (Série Branca) - 19/09 (Série Azul)

Orquestra Sinfônica do Estado da URSS

10/10 (Série Branca) - 11/10 (Série Azul)

Regente: YEVGENY SVETLANOV



SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA • 1989 • SEPTUAGÉSIMA-QUINTA TEMPORADA

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DA URSS
Regentes: YEVGENY SVETLANOV - VLADIMIR VERBITSKY



Promoção

ELDORADO FM 92,9



ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DA URSS

Formada por decreto especial, a Orquestra Sinfônica do Estado da União Soviética de Moscou, realizou o seu primeiro concerto na Sala do Conservatório de Moscou em 05 de outubro de 1936. Os regentes deste concerto histórico foram Alexander Gauk, fundador, primeiro Diretor Artístico e Titular da orquestra, e o famoso maestro alemão Erich Kleiber. A orquestra se constituiu rapidamente em parte integral da vida musical da União Soviética, participando de muitos festivais musicais nacionais e internacionais.

A Orquestra Sinfônica do Estado da União Soviética teve a seu cargo a estréia de numerosas obras de Prokofieff, Shostakovitch, Khachaturian, Kabalevsky e muitos outros compositores soviéticos famosos, alguns dos quais, como Prokofieff e Khachaturian tendo regido a orquestra na estréia de suas próprias obras. A Orquestra Sinfônica do Estado da União Soviética tem realizado, desde a sua fundação, diversas tournées. Apenas três meses após o seu primeiro concerto, realizou a sua primeira tournée pela União Soviética e, em 1940, participou das celebrações do nascimento de Tchaikovsky.

A Segunda Guerra Mundial interrompeu em grande medida as suas atividades; entre 1941 e 1943, seus integrantes foram evacuados para a Ásia Central, onde realizaram concertos para soldados hospitalizados. Em 1943, a orquestra regressou a Moscou, realizando um celebradíssimo concerto com a Sinfonia n.º 7, "Leningrado" de Shostakovitch.

Os anos posteriores à guerra conjugaram diversos êxitos para a orquestra incluindo a sua participação em um Festival musical celebrando o nascimento de Lenin em Ulyanovsk, a realização de concertos para operários ferroviários em Moscou-Sortirovochnaya e a inauguração das temporadas de concertos das sociedades filarmônicas de Ryazau, Vladimir, Tula, Kaluga e Ivanovo.

A Orquestra Sinfônica do Estado da União Soviética efetuou a sua primeira tournée no exterior em 1957, atuações que significaram uma grande responsabilidade para seus integrantes, por ser esta a primeira orquestra soviética a realizar concertos no exterior.

Sua apresentação no Festival das Artes de Berlin em 1958 foi coroada por um grande êxito. No mesmo ano, viajou para a República Popular da China, onde realizou concertos aclamados na Universidade de Pekin e

através de todo o país.

Em 1960, realizou a sua primeira tournée pelos E.U.A., incluindo, em um período de oito semanas, concertos em Washington, New York, Chicago, Cleveland, Baltimore, Philadelphia e outras cidades. A tournée se finalizou com um concerto espetacular realizado para um público de 16.000 pessoas na Madison Square Garden em New York. A última e mais recente visita da orquestra aos E.U.A. se deu em outubro e novembro de 1988.

Desde a sua ida aos E.U.A., continuou realizando tournées intensamente. Em 1961, viajou à Tchecoslováquia, tendo atuado na Primavera Musical de Praga. Em 1964, se apresentou no Festival Musical de Osaka. Em 1967, realizou uma tournée pela República Federal Alemã, apresentando-se em 11 cidades. Outras tournées incluíram a França em 1977, Grécia em 1976 e Dinamarca, Suécia, Noruega e Finlândia em 1978. Neste mesmo ano, viajou à Grã Bretanha, atuando com enorme sucesso em Londres, Sheffield, Leicester e Norwich. Em 1981, visitou a Turquia pela primeira vez, participando do Festival das Artes de Istambul. Em 1986, a orquestra atuou na Austrália e na Nova Zelândia, tendo se apresentado em Perth, Melbourne, Sidney e outras cidades.

Através de seus 53 anos de história, a Orquestra Sinfônica do Estado da União Soviética se apresentou com alguns dos mais importantes maestros e solistas deste século, como os regentes Otto Klemperer, Lorin Maazel, Igor Markevich, Evgueni Mravinsky e Charles Munch. A orquestra teve quatro renomados diretores musicais: Alexander Gauk, Nathan Rachlin, Konstantin Ivanov e Evgueni Svetlanov, que é seu Diretor Musical e Titular desde 1965.

Hoje em dia, a Orquestra Sinfônica do Estado da União Soviética, de Moscou é conhecida pelos amantes da música do mundo por suas interpretações e gravações. Realizou numerosas gravações para o selo soviético Melodya, pelos quais recebeu prêmios como o Grand Prix du Disque e o Prêmio Edison. A orquestra e seu Diretor Titular estão cumprindo atualmente um projeto que já vem se realizando há 26 anos: "Uma Antologia da Música Russa". Esta coleção, que inclui todas as grandes obras de Glinka, Tchaikovsky, Mussorgsky, Borodin, Rimsky-Korsakov e muitos outros compositores soviéticos, foi aclamada como uma compilação da música russa sem paralelo.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA • 1989 • SEPTUAGÉSIMA-QUINTA TEMPORADA

3.ª feira, 10 de outubro às 21 horas 1200

M.I. Glinka (1804-1857)

Abertura de "Russlan e Ludmilla"

M.I. Glinka (1804-1857)

Sinfonia sobre dois Temas Russos

Y. Svetlanov (1928-)

Rapsódia n.º 1

Intervalo

P.I. Tchaikovsky (1840-1893)

Manfredo (sinfonia) Op. 58

Lento lugubre
Vivace con spirito
Andante con moto
Allegro con fuoco

Por favor, desligue o alarme sonoro
de seu relógio digital.

Regente: YEVGENY SVETLANOV

É uma personalidade proeminente da música do século XX e um artista que no curso das últimas quatro décadas se revelou através de suas atividades como compositor, distinguido pianista e regente e agudo crítico musical. O nome de Svetlanov é familiar aos amantes da música que o conhecem através da regência e dos muitos discos que gravou para o selo Melodya e outros.

Um dos rasgos característicos de Svetlanov como regente é o resgate de diversos compositores e obras injustamente esquecidos. Incorporou ao repertório composições de Glinka, Tchaikovsky, Balakirev, Mussorgsky, Borodin, Liadov, Glazunov, Rimsky-Korsakov, Lyapunov, Kalinnikov, Arensky, Rachmaninoff, Scriabin e Stravinsky, restabelecendo o vínculo entre tradições musicais do passado com o presente.

Filho de um dos artistas membros da Companhia do Teatro Bolshoi, iniciou a sua formação musical em plena infância ao integrar o coro infantil do dito teatro. Sua formação acadêmica começou com o estudo de piano com M.A. Gurvich, discípula do proeminente compositor russo Nikolai Medtner, inicialmente na Escola de Música Guesin e, logo a seguir, no Instituto Pedagógico Guesin, no qual começou simultaneamente seus estudos de composição com Mikhail Guesin.

Graduado como solista de piano e professor, ingressou no Conservatório de Moscou, onde principiou seus estudos de direção orquestral com o muito famoso Alexander Gauk; aperfeiçoou seus estudos de piano com Heinrich Neuhaus e os de composição com Yuri Shaporin, este um descendente da escola de Rimsky-Korsakov e Liadov.

Em 1954, estando no quarto ano no Conservatório foi nomeado assistente do Professor Gauk, então Diretor da Orquestra Sinfônica da Rádio da U.R.S.S. Também ingressou como maestro no Teatro Bolshoi, no qual reger a sua primeira ópera, "A Donzela de Pskov" de Rimsky-Korsakov. Já em 1964, quando da primeira tournée realizada pelo Teatro Bolshoi na Itália, era seu Diretor Principal, sendo até hoje recordado e celebrado pelos amantes da ópera pelas apresentações que reger no Teatro Alla Scala de "Boris Godunov", "O Príncipe Igor" e "Sadko", além dos concertos sinfônicos, nos quais executou a primeira audição na Itália das "Três Canções Russas" de Rachmaninoff. Em 1965, foi designado Diretor Titular e Diretor Musical da Orquestra Sinfônica do Estado da União Soviética, de Moscou.

Seu repertório é vastíssimo. Nas últimas três décadas, incluiu doze das quinze sinfonias de Shostakovich, mais da metade das vinte e sete sinfonias de Myaskovsky e inúmeras obras de Prokofieff, Khachaturian, Shevalin, Shaporin, Khrennikov, Kabalevsky, Schedrin, Sviridov, Andrei Eshpai, Andrei Petrov, Alexandra Pakhamutov, Alexander Kholminov, Herman Galynin, Otar Taktakishvili, Boris Tishchenko, Nikolai Peiko e Moisei Weinberg. Naturalmente, inclui também toda a obra orquestral de Beethoven, Brahms, Schubert, Schumann, Bach, Gluck, Haendel, Haydn, Mozart, Wagner, Mendelssohn, Liszt, Berlioz.



Dvórák, Weber, Bruckner, Mahler, Richard Strauss, Franck, Debussy, Ravel, Respighi, Bartók, Enescu, Messiaen, Falla, Villa-Lobos, Gershwin, Bernstein e outros compositores.

Atuou como regente convidado em diversos teatros de ópera, no Covent Garden reger, pela primeira vez sem cortes, "Khovantchina" de Mussorgsky e, entre as orquestras que reger, se encontram as da Polônia, Bulgária, Tchecoslováquia, Coreia, Áustria, Bélgica, Holanda, Espanha, Noruega, República Federal Alemã, França, Itália, Finlândia e Suécia.

Sua atividade como compositor é extensa e variada. Entre as suas numerosas obras, se encontram a cantata "Nossos Campos", uma sinfonia, os poemas sinfônicos "O Daugava", "Em Memória de David Oistrakh" e "Rosa Vermelha Guelder", um número de rapsódias, "Prelúdios", um concerto para piano, o "Poema Festivo", "Fantasia Siberiana", "Variações Russas" para harpa e orquestra de cordas, "lieder" sobre textos de Pushkin, obras para piano, para violino, para violoncelo, para clarineta, para viola, um quarteto de cordas, um quinteto de sopros chamado "Vinte e Quatro Horas com o Povo" e "Poslúdio" para coro "a capella", dedicado à memória de Alexander Yurlov.

Svetlanov também se distinguiu como crítico musical e escreve com frequência sobre a obra de seus colegas compositores; seu livro "Música Hoje" já está em sua quarta edição e são frequentes seus trabalhos sobre música russa.

Suas numerosas gravações incluem as sinfonias de Tchaikovsky, que mereceram o "Disco de Ouro" e o "Grand Prix du Disque". Continua gravando "Antologia da Música Russa", projeto já há muitos anos em andamento e que até 1986 já se havia gravado toda a obra sinfônica de Glinka, Balakirev, Dargomyzhsky, Borodin, Rimsky-Korsakov, Liadov, Lyapunov, Tchaikovsky, Arensky, Rachmaninoff e Scriabin. Com as sinfonias de Glazunov, que deverá gravar, logo terá completado este grande monumento ao gênio musical russo.

Yevgeny Svetlanov foi agraciado com numerosas distinções: Prêmio do Estado da U.R.S.S. e da Federação Russa, e Herói do Trabalho Socialista, Artista do Povo da U.R.S.S. e Prêmio Lenin.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA • 1989 • SEPTUAGÉSIMA-QUINTA TEMPORADA

4.ª feira, 11 de outubro às 21 horas

P.I. Tchaikovsky (1840-1893)

A Tempestade (abertura) Op. 18

Y. Svetlanov (1928-)

Rapsódia n.º 2

Intervalo

S. Rachmaninoff

Sinfonia n.º 1 em Re menor, Op. 13

Grave — Allegro ma non troppo

Allegro animato

Larghetto

Allegro con fuoco

Não é permitido gravar ou fotografar na sala de espetáculos.

Regente:
VLADIMIR VERBITSKY

Vladimir Verbitsky é um dos mais talentosos representantes da jovem geração de regentes soviéticos. Sua formação se deu no Conservatório de Leningrado onde se graduou como pianista com o professor. V. Nilson, em regência coral com A. Beriozin e em regência orquestral com E. Grikurov.

Em 1972, foi nomeado Regente Titular da Orquestra Sinfônica de Voronezh. Em 1974, participou do Concurso Internacional Herbert von Karajan. O único prêmio atribuído, Diploma de Honra para V. Verbitsky, suscitou os seguintes comentários da imprensa: "sua interpretação das sinfonias de Beethoven, Brahms, Mozart e Schubert foi considerada pelo júri como impecável. Verbitsky surpreendeu a todos por sua estupenda interpretação de "Till Eulenspiegel" e "O Mandarim Maravilhoso".

Em 1975, Verbitsky foi laureado no Concurso Internacional Villa-Lobos no Rio de Janeiro e pouco tempo depois assumiu o cargo de regente-assistente na Filarmônica de Leningrado, sob o comando de Evgueni Mravinski.

Dirige frequentemente as mais importantes orquestras de Moscou e Leningrado, bem como orquestras da Bulgária, Polônia, Tchecoslováquia, Romênia, Hungria e Austrália.



SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA • 1989 • SEPTUAGÉSIMA-QUINTA TEMPORADA

5.ª feira, 12 de outubro às 21 horas

N.A. Rimsky-Korsakov (1844-1908)

Abertura "A Donzela de Pskov"

A. Liadov (1855-1914)

O Lago Encantado, Op. 62

P.I. Tchaikovsky (1840-1893)

Francesca da Rimini, Op. 32

Intervalo

S. Rachmaninoff (1873-1943)

Sinfonia n.º 2 em Mi menor, Op. 27

Largo — Allegro moderato

Allegro molto

Adagio

Allegro vivace

MIKHAIL IVANOVITCH GLINKA (1804-1857)

Glinka é considerado o pai da escola nacionalista russa. Na verdade, ele foi o primeiro compositor de seu país a se entregar, de maneira apaixonada, à elaboração de obras eruditas embebidas em espírito nacional. Seu exemplo de independência criativa e de amor pela arte popular norteariam, mais tarde, as várias gerações de compositores russos que viriam depois dele. Nascido e criado no campo, o hipocondríaco Glinka teria uma educação musical fragmentária e desordenada. Compensou essa falta de formação acadêmica a sua sensibilidade incomum, capaz de absorver criativamente tudo o que ouvia. Viajou bastante e conheceu de perto Bellini, Donizetti e Berlioz. Da sua ida à Itália, à Espanha e à Polônia resultaram obras marcadas pelas músicas populares desses países. Aliás, foi durante a sua estadia italiana, ocorrida em 1830, que teve a idéia de escrever música à maneira russa: a forte saudade da pátria forneceu a instigação para que ele a evocasse sonoramente. A música escrita por Glinka em sua maturidade revela, na transparência do seu tecido sonoro, o emprego do material folclórico não apenas ao nível da sua estilização. Certos procedimentos composicionais — sobretudo no que se refere à variação temática — já apontam para uma lógica de escritura especificamente russa. A abertura da ópera *Ruslan e Ludmilla* (1842) é breve e brilhante. Articula-se a partir de três temas de caráter contrastante, que oscilam do tom enérgico ao lírico e ao "maléfico". (Este último símbolo é evocado, no final da peça, por uma escala de tons inteiros, que aí faz a sua primeira aparição na música ocidental erudita). A Sinfonia sobre dois Temas Russos data de 1883, época em que o compositor estudou com Siegfried Dehn, na Alemanha. Deixou-a inacabada e a versão conhecida é a completada, em 1937, por Chebaline. O material temático empregado é apresentado e reapresentado através de repetições variadas, nas quais os quadros harmônico e timbrístico passam por constantes mutações.

PYOTR ILLYICH TCHAIKOVSKY (1840-1893)

O temperamento profundamente romântico de Tchaikovsky fez com que ele dissesse, certa vez: "A Música não é ilusão e sim revelação". Dono de uma imaginação fantasista, ele frequentemente encontrou em outras artes — notadamente na literatura e na dança — elementos que, associados à sua própria linguagem, acabavam por dar a esta uma nova dimensão expressiva. E assim nasceram, dessa vontade de significação, suas canções e óperas, seus balés, peças características para piano, aberturas e poemas sinfônicos. No domínio orquestral, muitas de suas partituras trazem, de maneira menos ou mais explícita, as marcas desse desejo de fazer com que a música fosse portadora de uma revelação de ordem extramusical. A fantasia sinfônica *A Tempestade* op. 18, baseada em Shakespeare, foi escrita em 1873 — antes, portanto, do compositor iniciar a sua Terceira Sinfonia. Sua tonalidade fundamental é fá, menor e o esquema da partitura prevê as seguintes sugestões extramusicais: uma pacífica e grandiosa visão do mar, uma tumultuada tempestade, uma cena de amor passada em uma ilha, um episódio truculento envolvendo seres mitológicos, uma rememoração da cena amorosa e,

uma vez mais, uma visão do mar. Francesca da Rimini op. 32 foi inspirada a Tchaikovsky pela narrativa de Dante. Em sua visita ao Inferno, o poeta encontrara ali, envoltos em um furacão, Francesca e seu amante Paolo. A moça, antes de desaparecer no turbilhão, conta ao poeta que seu castigo deveu-se ao adultério. Ao escrever a sua fantasia sinfônica entre outubro e novembro de 1876, Tchaikovsky organizou-a em torno de duas idéias básicas: a visão do furacão (na qual o caos é magistralmente organizado) e a narrativa de Francesca (a triste melodia da clarineta). Já a sinfonia *Manfredo* op. 58, inspirada em Byron, foi composta em 1885 a partir do modelo inaugurado por Berlioz em *Haroldo na Itália*. Seu primeiro movimento propõe a visão do pobre *Manfredo* vagueando pelos Alpes, mordido por remorsos, saudosos da bela *Astarte*. No segundo movimento há uma descrição da vida simples, pobre e livre dos caçadores alpinos. No terceiro, há a visão da fada dos Alpes, que surge de um arco-íris provocado por uma queda d'água. No finale está uma orgia no palácio subterrâneo de *Arimanes*, à qual *Manfredo* assiste; a aparição de *Astarte* determina o perdão e a morte do herói.

NIKOLAY ANDREYEVICH RIMSKY-KORSAKOV

(1844-1908)

Rimsky-Korsakov colocou em seu livro de memórias, entre as primeiras e mais fortes impressões que teve, na infância: as canções folclóricas e a música de Glinka. Manteve-se fiel a elas durante toda a sua vida. Inicialmente um autodidata destinado à vida no mar (seu navio passou pelo Rio de Janeiro, na década de 1850), ele acabaria por ser dono de impressionante erudição musical, algo que o transformou em professor querido de músicos como Glazunov e Stravinsky. Dedicou importante parcela do seu tempo à recomposição e à orquestração de obras de outros artistas — passou anos debruçado sobre as partituras do amigo Mussorgsky —, à administração musical, à regência e à teoria da orquestração. Ainda encontrou tempo para nos legar uma obra extensa, da qual se destaca, pela importância, um montante de quinze óperas. De início influenciado por Glinka e Balakirev, e também por Berlioz e Liszt, Rimsky-Korsakov produziu marcas profundas na concepção orquestral de todos os seus alunos, incluindo Stravinsky, e instigou a imaginação instrumental de artistas de renome como Ravel, Debussy, Dukas e Respighi. Ele próprio tinha consciência clara do que conseguira realizar enquanto orquestrador que alcançara "considerável grau de virtuosismo e uma calorosa sonoridade, sem influência wagneriana". Participante desde a primeira hora do Grupo dos Cinco (ao lado de Balakirev, Borodin, Cui e Mussorgsky), foi defensor extremado de uma arte genuinamente russa, que ele concretizava através de obras orquestrais multicoloridas, verdadeiros mosaicos rebrilhantes. Nelas, frequentemente conseguiu estabelecer felizes alianças entre o fantástico e o humorado. A *Donzela de Pskov* é a primeira de suas óperas. Como tantas outras obras do autor, esta passou por diversas revisões entre a primeira versão de 1868 e a versão definitiva de 1892. A mão desse extraordinário artesão, a de um dos maiores mestres da orquestração moderna, está presente em cada um dos compassos da sua abertura.

SERGEI VASILYEVICH RACHMANINOFF (1873-1943)

Rachmaninoff foi um dos últimos representantes do romantismo tardio russo. Através dele, alguns dos elementos fundamentais do vocabulário romântico — virtuosismo instrumental, apego à melodia de recorte amplo e de reconhecimento imediato, utilização da harmonia tradicional com fins expressivos, emprego de formas consagradas — tiveram uma notável sobrevida em nosso século. Antes de deixar seu país definitivamente em 1917, Rachmaninoff já havia escrito três quartos de sua obra e ali fizera uma expressiva carreira enquanto pianista, regente e compositor. Esta última e importante faceta da sua personalidade artística, tão notada à época em que ainda vivia em seu país, seria depois obscurecida pela do virtuose, nos anos que passou no Ocidente. Mas, durante as últimas décadas, suas óperas, sinfonia e obras corais — além dos concertos e da numerosa produção pianística — vêm chamando para si uma maior atenção, que já toma os contornos de uma reavaliação efetiva. Rachmaninoff escreveu a sua Sinfonia n.º 1, em ré menor, op.13 em 1895. Ao ser apresentada pela primeira vez dois anos mais tarde, a obra resultaria em um enorme fracasso. César Cui chegou a dizer: "ela é uma sinfonia de programa sobre as Sete Pragas do Edito". A acolhida extraordinariamente negativa levou o compositor a uma grave depressão, que o reduziu a um silêncio criativo de três longos anos. Inteiramente esquecida, essa sinfonia só seria ouvida novamente em 1945, quando se descobriu o seu material de orquestra, no Conservatório de Leningrado. Os quatro movimentos da obra, concebidos dentro dos padrões habituais, portam um tema-chave, pequena célula de tom ameaçador relacionada à epigrafe colocada pelo compositor à testa da partitura: "É a mim que pertence a vingança". A Sinfonia n.º 2, em mi menor, op. 27, a mais vasta do compositor, foi escrita em 1907-08, durante a temporada que ele passou em Dresde, na Alemanha. Também cíclica e ligada à esfera emocional de Tchaikovsky, ela alterna longos trechos banhados em melancolia e breves instantes de alegre explosão vital.

ANATOL KONSTANTINOVICH LIADOV (1855-1914)

Antigo aluno de Rimsky-Korsakov, Liadov seria por sua vez, mais tarde, professor de Miakovsky e Prokofiev. Assim, ele serviu de elo de ligação entre a geração dos nacionalistas do Grupo dos Cinco e a primeira geração de artistas russos preocupados com a Modernidade. Interessou-se enormemente pelo folclore, recolhendo e harmonizando cantos populares. Sua indolência era lendária — chegou a ser expulso do Conservatório de São Petersburgo por ser aluno excessivamente relapso; e a História deve exatamente à sua preguiça o fato do balé de Diaghilev O Pássaro de Fogo acabar tendo sido escrito pelo bem mais aplicado Stravinsky. Da sua índole e também porque era excessivamente autocrítico, Liadov deixou relativamente poucas obras, e geralmente curtas. Parte do seu talento encontra-se nas mais de dez partituras que escreveu em colaboração com vários amigos e nas orquestrações que providenciou para obras alheias. Temperamento romântico que admirava Chopin e Schumann, Liadov foi um compositor dotado de considerável maestria artesanal, algo que colocou a serviço de sua feérica visão da música. Disse, certa vez, estar pouco interessado na expressão de emoções propriamente humanas através da música. Para ele, "a arte é um fingimento, um conto de fadas, uma fantasmagoria". Considerando a cotidianidade "tediosa, sem sentido, terrível", encontrava na música o espaço ideal para a criação daquilo a que chamava de "reino do não existente". Daí a atmosfera fantástica, irreal, legendária de várias de suas obras. Esse é bem o caso de O Lago Encantado, que data de 1909. Pensado inicialmente como parte de uma ópera jamais escrita, esse poema sinfônico não possui um programa literário definido. Assim, com o seu tecido sonoro concebido com enorme requinte, abre-se às múltiplas interpretações dos ouvintes.

Notas

J. Jota de Moraes

A Cultura Artística é uma entidade particular, sem fins lucrativos, a mais antiga organização produtora de espetáculos em São Paulo. Trabalhamos com recursos provenientes da venda de assinaturas e ingressos de nossas apresentações e da cessão de nosso Teatro para as mais variadas atividades, incluindo peças teatrais, concertos, shows, seminários e convenções.

Para tornar possíveis nossas realizações, entretanto, necessitamos contar com o apoio de pessoas físicas e jurídicas. Queremos aqui agradecer a todos aqueles que, por meio de doações e patrocínios, prestigiaram nossas mais recentes Temporadas.

Alcoa Alumínio
Associação Alumni
Banco Nacional S.A.
Banco Safra S.A.
Banco Sogeral S.A.
CCE - Audio/Vídeo/Informática
Companhia Brasileira de Alumínio
Embesa Indústria e Comércio
Fundação Japão
IBM Brasil
ICI Brasil
Indústria Klabin de Papel e Celulose
Istituto Italiano di Cultura
Mercedes Benz do Brasil
Metal Leve
S.A. Indústrias Votorantim
Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa
The British Council
Unibanco
USIS
VITAE

Se você quiser participar das apresentações programadas para este ano, entre em contato conosco. Teremos satisfação em veicular o nome de sua empresa a toda a divulgação de nossos espetáculos.

Sociedade de Cultura Artística
Rua Nestor Pestana, 196
01303 São Paulo SP
Fone 256.0223
Bilheteria 258.3616
Reconhecida de Utilidade Pública por decreto Federal, Estadual e Municipal
Inscrita no Ministério da Cultura
sob n.º 35.000.386/86-30 (Lei Sarney)

CULTURA ARTÍSTICA